

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Parde Class.: 90

Data: 13/03/82 Pg.: _____

AM. índios movimentam conta bancária

BRASÍLIA (FT) — O cheque no valor de cinco milhões de cruzeiros que foi entregue anteontem pelo presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, aos índios Satare-Mawe, do Amazonas, como indenização pelos danos causados em suas terras com as prospecções de petróleo feitas pela "ELF Aquitaine", será depositado numa conta no Banco do Brasil, em Manaus, em nome da comunidade, e só poderá ser movimentada pelo cacique, com a anuência de seus líderes.

Embora sejam isentos de responsabilidade civil perante a lei, pois não são considerados emancipados, a Funai adota esse procedimento — a entrega do dinheiro diretamente aos índios — levando em conta o seu grau de aculturação e os projetos agrícolas que pretendem desenvolver. Os Satare-Mawe do Amazonas pretendem aplicar o dinheiro da indenização no plantio de guaraná.

ARTEÍNDIA

Partindo dessa premissa, diversas comunidades indi-

genas já movimentam seus próprios recursos e participam da economia de mercado como qualquer civilizado. Esta é uma das razões para que alguns setores indigenistas defendam a emancipação, com a qual os índios perderiam a condição de tutelados da Funai.

O artesanato indígena é comercializado, em sua maioria, pela própria Funai, através de uma cadeia de lojas — Arteíndia — existente nos principais aeroportos do País. O artesanato é adquirido por um preço estabelecido pelos próprios índios — neste caso também se leva em conta o seu grau de aculturação — e revendido com 20% a mais.

ÍNDIOS GAVIÕES

BELEM — A Companhia Vale do Rio Doce, responsável pela construção da Ferrovia Carajás-Itaquí, que segundo se notícia teve sua construção paralisada pelos índios Gaviões, que exigem uma indenização de Cr\$ 46 milhões de cruzeiros para deixarem a estrada de escoamento de minérios passar por suas terras,

informou, ontem, em Belém, que jamais se recusou ou se recusaria a ressarcir os índios da Tribo dos Gaviões, pela utilização de parte de seu território com a ferrovia. Ela acrescentou que essa indenização ainda não foi paga, porque a companhia carece de elementos para isso. Informou ainda, que, visando a uma solução para o problema, seguem, hoje para Imperatriz, no Maranhão, dois técnicos da CVRD, que deverão se juntar, ali, com técnicos da Funai, para conjuntamente, seguirem para a reserva Mãe Maria, em Marabá, onde durante uma semana, será efetivada a demarcação da área, a ser utilizada pela ferrovia.

Finalizou a CVRD, afirmando esperar que até o final da próxima semana estejam completados os estudos sobre a indenização devida aos Gaviões, que virão em sequência ao trabalho de demarcação, que começará hoje mesmo, logo após a chegada dos técnicos da CVRD, e da Funai, à reserva de Mãe Maria.